

MATRIZ DE REFERÊNCIA DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO, DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA

Laís Klennaide Galvão da Silva¹
Mirna Sonele Santos Mendonça²
Nyckson Patrick Santos Soares³
Meyre-Ester Barbosa de Oliveira⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a construção e a implementação da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento no Colégio Diocesano Santa Luzia, em Mossoró/RN. O objetivo central consistiu em desenvolver um instrumento pedagógico capaz de articular os objetos de conhecimento previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos materiais didáticos e às práticas pedagógicas adotadas pela escola. Do ponto de vista teórico, a matriz fundamenta-se em concepções pedagógicas defendidas por Freire, ao propor uma pedagogia voltada para a autonomia, na qual o estudante assume papel protagonista em seu processo de aprendizagem; por Saviani, ao enfatizar a função social da escola e a democratização do conhecimento; e por Demo, ao ressaltar a importância de uma avaliação qualitativa, crítica e formativa. Metodologicamente, o estudo envolveu a análise dos materiais didáticos, das competências e habilidades previstas, bem como a realização de encontros coletivos com professores e coordenações pedagógicas. Os resultados evidenciam a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento, favorecendo abordagens interdisciplinares e transdisciplinares, além do fortalecimento de projetos bilíngues e práticas pedagógicas inovadoras. Entre os desafios identificados, destacam-se a adaptação de metodologias tradicionais, a formação docente continuada e a consolidação da integração curricular. Conclui-se que a matriz se configura como um instrumento dinâmico e flexível, capaz de potencializar aprendizagens significativas, fortalecer o protagonismo discente e promover a inovação pedagógica.

Palavras Chaves: matriz de referência, interdisciplinaridade, ensino e aprendizagem.

¹ Graduada em Letras (habilitação em Língua Espanhola) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul. Mestranda do Programa de pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) pela UERN, Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) e Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Contato: klennaide@gmail.com.

² Bacharel em Serviço Social pela Universidade Potiguar (UnP); graduanda de Pedagogia pela UNINASSAU; Pós-graduanda em Pedagogia empresarial e Educação Corporativa pela Faculdade Descomplica e Pós-graduanda em Gestão Organizacional pela Universidade Católica do RN. Contato: mirnamendonca322@gmail.com.

³ Bacharel em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA). Contato: nyckson.soares@gmail.com.

⁴ Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e do POSEDUC/FE/UERN; Doutora em Educação (PROPED/UERJ); Líder do Grupo GEPCE/CNPQ. Contato: meyreoliveira@uern.br.



REFERENCE MATRIX OF KNOWLEDGE OBJECTS, FROM PLANNING TO PRACTICE

ABSTRACT

This work presents an experience report on the construction and implementation of the Reference Matrix of Knowledge Objects at the Santa Luzia Diocesan College in Mossoró/RN. The central objective was to develop a pedagogical instrument capable of articulating the knowledge objects foreseen in the National Common Curricular Base (BNCC) with the teaching materials and pedagogical practices adopted by the school. From a theoretical point of view, the matrix is based on pedagogical conceptions defended by Freire (2002), who proposes a pedagogy focused on autonomy, in which the student assumes a leading role in their learning process; by Saviani (2008), who emphasizes the social function of the school and the democratization of knowledge; and by Demo (1991), who highlights the importance of a qualitative, critical, and formative evaluation. Methodologically, the study involved the analysis of teaching materials, the competencies and skills foreseen, as well as collective meetings with teachers and pedagogical coordinators. The results highlight the need to overcome the fragmentation of knowledge, favoring interdisciplinary and transdisciplinary approaches, as well as strengthening bilingual projects and innovative pedagogical practices. Among the challenges identified, the adaptation of traditional methodologies, ongoing teacher training, and the consolidation of curricular integration stand out. It is concluded that the matrix is configured as a dynamic and flexible instrument, capable of enhancing meaningful learning, strengthening student protagonism, and promoting pedagogical innovation.

Keywords: reference matrix, interdisciplinarity, teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência que tem por objetivo descrever o processo de construção da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento do Colégio Diocesano Santa Luzia, instituição privada localizada na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). A Matriz foi produzida a partir da reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem do colégio, seus objetivos e sua concepção metodológica, em um processo gerido pelas Coordenações Pedagógicas dos segmentos da Educação Infantil ao Ensino Médio, em parceria com a equipe de professores. Para o diálogo teórico, abordam-se a importância da democracia na escola, com Saviani (2008), a Pedagogia da Autonomia, com Freire (2002), e o discurso em defesa de uma escola de qualidade, com Demo (1991).

Fundado em 2 de março de 1901, por Dom Adauto Aurélio de Miranda, o Colégio Diocesano Santa Luzia constitui uma homenagem à padroeira da cidade. A instituição tem como missão oferecer uma educação que respeite as diferenças individuais e promova a formação integral do educando, pautada em princípios religiosos, éticos, reflexivo-críticos e investigativos, que contribuam para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

A partir dessa concepção, o colégio adota um perfil pedagógico alinhado ao sociointeracionismo, conforme proposto por Vygotsky. A escolha do sistema de ensino, dos

materiais e livros didáticos, dos espaços físicos, das metodologias e das práticas pedagógicas objetiva o desenvolvimento integral dos estudantes, a fim de torná-los competentes em seu papel acadêmico e social.

Os materiais e livros didáticos selecionados pela instituição desempenham papel fundamental na estruturação do planejamento pedagógico para o alcance dos objetivos de aprendizagem, uma vez que oferecem uma organização sequencial e fundamentada dos objetos de conhecimento, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, sua efetividade depende da atuação dos sujeitos envolvidos no processo educacional, isto é, da comunidade escolar. A condução do trabalho pedagógico deve ir além da simples reprodução de conteúdos, utilizando esses materiais como ponto de partida para práticas inovadoras, contextualizadas e centradas no desenvolvimento dos estudantes.

A BNCC orienta que o ensino seja estruturado em torno de competências e habilidades, promovendo a aprendizagem significativa e o protagonismo dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2018, p. 07).

Nesse contexto, as concepções metodológicas e as atuações pedagógicas precisam ser trabalhadas de forma interdisciplinar ou até transdisciplinar, rompendo com a fragmentação do saber e possibilitando conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Além disso, temas transversais, como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e o desenvolvimento de competências socioemocionais, devem ser incorporados de maneira intencional e articulada às práticas cotidianas.

O presente relato apresenta a experiência desenvolvida pelas Coordenações Pedagógicas e pelos professores do Colégio Diocesano Santa Luzia na criação da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento. Esta se configura como um instrumento que mapeia e conecta os principais objetos de conhecimento e habilidades presentes nos materiais e livros didáticos adotados pela escola, promovendo uma articulação pedagógica com impactos no currículo e nas práticas educativas e avaliativas da instituição.

Com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscou-se criar um instrumento que respeitasse a estrutura curricular vigente, mas que, ao mesmo tempo, oferecesse maior fluidez e integração entre os saberes. Assim, o trabalho sistemático com a matriz possibilita que os materiais didáticos não apenas mediem o cumprimento do programa, mas também contribuam para a construção de saberes integrados e aplicáveis à realidade dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento pleno das competências gerais da educação básica.

Com esse trabalho, a escola inaugura uma metodologia curricular própria, que visa não apenas à articulação e ao diálogo entre os conteúdos, mas também à transformação efetiva do processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais conectado às demandas sociais e à formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios contemporâneos

2 APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A construção da Matriz de Referência teve início a partir de um diagnóstico pedagógico realizado pela gestão escolar, junto às consultorias e equipe pedagógica, que observou a

repetição e abordagens de alguns objetos de conhecimento nos diversos livros e materiais didáticos adotados pela escola. Define-se aqui como Matriz de Referência, o que o também pode ser traduzido como Matriz de Ensino pelo dicionário CEALE (2025, n. p.), isto é, o termo é “Utilizado para a especificação dos diferentes componentes curriculares que precisam ser desenvolvidos pelo professor com seus alunos ao longo de cada ano escolar”. Para produção dessa Matriz de Referência foi realizado um estudo, criterioso, buscando identificar não apenas os conteúdos com repetições nos materiais, mas, principalmente, as habilidades e competências previstas para cada fase de desenvolvimento dos alunos, conforme orientações da BNCC contidos nos materiais e livros utilizados na escola.

O estudo de cada material permitiu a identificação de pontos de convergência entre as diversas áreas do conhecimento, favorecendo a criação de eixos temáticos comuns e a proposição de práticas pedagógicas interdisciplinares e transdisciplinares. Ao invés de tratar os conteúdos de maneira fragmentada, a matriz propõe uma organização na qual as diferentes disciplinas dialogam entre si, reforçando o aprendizado de forma contextualizada e significativa.

Durante o processo, também foi fundamental considerar os temas contemporâneos transversais, como cidadania, ética, sustentabilidade, diversidade cultural e saúde, integrando-os de maneira efetiva ao cotidiano escolar. Com isso, a matriz não apenas orienta o que deve ser ensinado, mas também aponta possibilidades de como ensinar, promovendo projetos que cruzam áreas distintas e desenvolvem o pensamento crítico, a criatividade e as competências socioemocionais dos estudantes.

Nesse contexto, a implementação do projeto bilíngue foi pensada como um elemento componente dessa nova proposta. O inglês, enquanto língua adicional, foi inserido de forma transversal, garantindo sua presença em projetos interdisciplinares, leituras, atividades e apresentações. Essa integração linguística proporciona uma aprendizagem mais natural e funcional da segunda língua, além de ampliar a competência comunicativa dos alunos em diferentes contextos.

O processo de construção da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento passou por diversas etapas fundamentais para garantir a sua qualidade e aderência às necessidades pedagógicas da escola. Entende-se, neste contexto, a Matriz de Referência como um instrumento organizador do currículo, que articula de forma sistemática os objetos de conhecimento, as competências e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as demandas específicas da instituição escolar e da comunidade em que está inserida. Trata-se, portanto, de um documento orientador que busca superar a fragmentação do ensino, promovendo maior integração entre áreas do saber e favorecendo aprendizagens significativas.

Do ponto de vista teórico, a Matriz de Referência foi fundamentada em diferentes concepções pedagógicas que orientam a prática educativa da instituição. O sociointeracionismo, conforme proposto por Vygotsky, sustenta a compreensão de que o conhecimento é construído nas interações sociais e culturais, atribuindo centralidade às mediações pedagógicas e ao contexto. A pedagogia da autonomia, defendida por Freire (2002), contribui ao afirmar o estudante como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Saviani (2008), ao enfatizar a função social da escola e a democratização do conhecimento, reforça o compromisso com uma formação crítica, enquanto Demo (1991) destaca a importância de processos avaliativos qualitativos, críticos e formativos. Essas contribuições teóricas sustentam a matriz como um dispositivo pedagógico capaz de articular teoria e prática, currículo e vida, escola e sociedade, respondendo à necessidade de maior coerência curricular, organização pedagógica e articulação interdisciplinar.

2.1 ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR

A Matriz de Referência elaborada contempla três dimensões centrais, que orientam o planejamento pedagógico e a organização curricular da instituição:

- **Objetos de Conhecimento:** conteúdos fundamentais de cada componente curricular, organizados de modo a evitar redundâncias, favorecer a progressão das aprendizagens e garantir continuidade entre as etapas de ensino;
- **Competências:** capacidades amplas, de natureza cognitiva e socioemocional, que orientam a formação integral dos estudantes, em consonância com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- **Habilidades:** descrições específicas do que os alunos devem mobilizar em situações de aprendizagem, articulando conhecimentos, atitudes e valores.

Essa estrutura possibilita o planejamento de práticas pedagógicas integradas, deslocando o foco do mero cumprimento programático para a construção de saberes críticos, contextualizados e socialmente relevantes, favorecendo a formação de sujeitos participativos e conscientes. A matriz, assim, responde à exigência de maior coerência curricular, organização pedagógica e articulação interdisciplinar.

2.2 ESTRUTURA DA MATRIZ DE REFERÊNCIA

A seguir, são apresentados recortes da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento do Colégio Diocesano Santa Luzia, construída no período de 2024 a 2025, considerando a organização curricular da instituição e os materiais didáticos adotados.

A estrutura curricular da escola envolve a utilização de diferentes sistemas e materiais pedagógicos, que dialogam entre si e com as diretrizes da BNCC:

1. **SAS – Sistema Ari de Sá de Ensino:** composto por livros e suportes pedagógicos alinhados à BNCC, contempla atividades e metodologias que incentivam a autonomia, a socialização e a identificação dos estudantes com seu contexto sociocultural.
2. **Pleno:** sistema organizado a partir de projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. Cada turma trabalha temas relacionados às fases da infância e da adolescência, com foco no desenvolvimento socioemocional e no reconhecimento de si e do outro como sujeitos ativos na sociedade.
3. **Diomaker:** material elaborado por profissionais do próprio Colégio Diocesano Santa Luzia, integra robótica educacional e educação tecnológica ao currículo escolar, em consonância com a BNCC. As propostas articulam aulas teóricas e práticas, mediadas por situações-problema do cotidiano, envolvendo componentes como Matemática, Geografia e Ciências, promovendo o desenvolvimento do pensamento computacional, da experimentação e da análise em uma perspectiva interdisciplinar.
4. **International School:** sistema de ensino bilíngue fundamentado nos quatro pilares da educação propostos pela UNESCO — aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver — e na abordagem CLIL (Content and Language Integrated Learning). A aprendizagem de uma segunda língua ocorre de forma integrada aos conteúdos curriculares, favorecendo o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes.
5. **Semear Juntos:** material orientado pelos princípios da pedagogia cristã, em diálogo com as diretrizes da BNCC para o Ensino Religioso. Propõe reflexões sobre cultura, ética, cuidado de si, do outro e do meio, contribuindo para a formação cidadã

pautada na valorização da vida.

A análise da aplicação desses diferentes materiais pedagógicos evidenciou a necessidade de estabelecer maior articulação entre eles, bem como de explicitar as conexões curriculares existentes. Essas reflexões desencadearam o processo de construção da Matriz de Referência, que se desenvolveu em etapas sucessivas, desde o mapeamento dos objetos de conhecimento até sua implementação nas práticas pedagógicas. Na sequência, são apresentadas as etapas de elaboração e execução da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento.

2.2.1 1ª Etapa – Diagnóstico

A primeira etapa do processo consistiu na avaliação, leitura e aprofundamento dos materiais didáticos e projetos já existentes no colégio. Essa fase foi organizada de forma estratégica para tornar o trabalho mais prático e, ao mesmo tempo, efetivo. Inspirados em Freire compreendemos que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (2002, p. 16)

A primeira estratégia adotada foi reunir a equipe de coordenação e os professores, uma vez que estes lidam diretamente com os materiais em sala de aula e conhecem, de maneira concreta, os pontos de convergência entre os objetos de conhecimento, as habilidades e as competências propostas nos livros e projetos da escola. As opiniões, reflexões e experiências práticas apresentadas pelos docentes revelaram-se fundamentais para a elaboração de um documento que representasse de maneira fidedigna a realidade do cotidiano escolar. Essa escuta ativa também possibilitou valorizar a diversidade de abordagens e a criatividade dos educadores, garantindo maior aceitação e apropriação da matriz pedagógica no momento de sua aplicação.

Em reação ao envolvimento docente, compreendemos conforme ressalta Demo que:

[...] a participação é o processo histórico de conquista da autopromoção. É a melhor obra de arte do homem em sua história, porque a história que vale a pena é a participativa, ou seja, com o teor menor possível de desigualdade, de exploração, de mercantilização, de opressão. No cerne dos desejos políticos do homem está a participação, que sedimenta suas metas eternas de autogestão, de democracia, de liberdade, de convivência. (1991, p. 23)

A segunda estratégia consistiu na leitura cuidadosa dos sumários de cada material didático. Essa primeira análise permitiu identificar possíveis convergências de conteúdos entre os capítulos dos diferentes livros, como no exemplo que segue adiante.

Imagem 1 – Livro SAS

CAPÍTULO 3	ABERTURA DE CAPÍTULO	40
JEITOS DE CONTAR E REPRESENTAR NÚMEROS	A EVOLUÇÃO DOS ALGARISMOS	
	COMECE BEM	42
	REPRESENTAÇÃO E REGISTRO DE QUANTIDADES ATÉ 20	
	QUANTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS DE UMA COLEÇÃO	
	SIGA EM FRENTE	47
	PADRÕES FIGURAIS	
	APERTE O PASSO	49
	PADRÕES NUMÉRICOS	
	SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	
	+ATITUDE	56
	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	
	EXPLORE SEUS CONHECIMENTOS	58
	INTERPRETAÇÃO E RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	
	PARA RELEMBRAR	64

Fonte: Imagem retirada do livro didático do sistema de ensino Ari de Sá (SAS) – 1º ano do Fundamental Anos Iniciais.

Imagem 2 – Livro SAS

PLANO DE ENSINO - 1º ANO				
AULA	TÍTULO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONSTRUÇÃO	HABILIDADE
4	Os números no meu dia a dia	- Compreender que os números podem ser utilizados como código de identificação, e reconhecer lugares ou objetos que utilizam os números dessa maneira.	Construção de um objeto ou lugar em que os números são utilizados como código.	EF01MA01 Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. EF15LP10 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. EF15LP18 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Fonte: Imagem retirada do livro didático do sistema de ensino Ari de Sá (SAS) – 1º ano do Fundamental Anos Iniciais.

Esse processo de construção coletiva está em consonância com a concepção de escola democrática, na qual todos os sujeitos envolvidos no processo educativo têm voz e participação ativa.

Ao identificar as possíveis convergências, exploramos os capítulos para compreender a proposição do conteúdo, habilidades e competências presentes na abordagem destes. Ao estabelecer a conexão entre esses critérios, anotamos e organizamos os capítulos para iniciarmos a construção e aplicação da matriz.

2.2.2 2ª Etapa – Produção do arquivo

A segunda etapa foi construir um arquivo com todas essas informações, de modo que pudesse mediar os planejamentos semestrais, trimestrais e diários refletindo essas conexões dos objetos de conhecimento, e abrindo a possibilidade de aplicação de variadas metodologias na abordagem dos conteúdos. Como no exemplo a seguir.

Imagem 3 – Livro SAS

MATRIZ			
TRI	LINGUA PORTUGUESA	MATEMATICA	NATUREZA E SOCIEDADE (História, geografia e ciências)
1º	Cap. 01 – Eu me chamo.	Cap. 01 – Brincar e cantar com os números.	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 01 – Minha história Proj. 01 – Pleno: Diferentes e amigos – Aula 01 DioMaker: Aula 13 – Um filme sobre a minha vida.
	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 02 – Todas as coisas têm nome. Proj. 01 – Pleno: A descoberta dos nomes – Aula 04º 	Cap. 02 – Um número aqui, outro acolá.	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 02 – Quem sou eu? Proj. 01 – Pleno: Meus interesses – Aula 02¹⁰ DioMaker: Aula 13 – Um filme sobre a minha vida.
	Cap. 03 – Entre nomes e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 03 – Jeitos de contar e representar números. DioMaker: Aula 04 – Os números no meu dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 03 – O lugar onde vive. DioMaker: Aula 15 – Tipos de moradia.
	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 04 – Em cartaz, um plano para salvar o planeta. IS: Unidade 03 – At school 	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 04 – Quem vem primeiro? Proj. 01 – Pleno: Investigar e refletir – Aula 06 	<ul style="list-style-type: none"> Cap. 04 – Ninguém vive sozinho. IS: Unidade 02 – Families DioMaker: Aula 16 – Family

Fonte: Imagem retirada do livro didático do sistema de ensino Ari de Sá (SAS) – 1º ano do Fundamental Anos Iniciais.

O objetivo do arquivo foi organizar os materiais e projetos dividindo sua aplicação de modo semestral, trimestral e semanal, direcionando em que momento os capítulos convergiram e atuaram em conjunto, na mesma semana ou na mesma linha temporal, isto é, na mesma semana, no mesmo trimestre ou semestre, compreendendo que as habilidades se repetiam, o professor e alunos poderiam aplicar aqueles conteúdos de variadas maneiras em busca de consolidar essas habilidades.

2.2.3 3ª etapa – Execução

A construção e implementação da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento representou um marco importante na trajetória pedagógica da escola, refletindo um movimento consciente de transformar o currículo em um processo mais significativo, integrado e dinâmico. A experiência iniciou em 2024 com o protótipo aplicado apenas as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. A execução do trabalho trouxe à tona muitas oportunidades e também muitos desafios. Estes serão relatados na próxima seção deste trabalho.

A expansão da matriz para todas as séries em 2025 consolidou ainda mais essa proposta, trazendo contribuições e engajamento dos alunos, motivação dos professores e uma atuação mais reflexiva por parte da equipe gestora. Olhando para os próximos anos, a escola pretende investir ainda mais na formação de seus profissionais, em especial no que se refere à prática de projetos interdisciplinares e ao fortalecimento da proposta bilíngue. Além disso, planeja-se a ampliação do uso de recursos tecnológicos integrados à matriz, potencializando ainda mais o ensino por meio de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos (PBL), sala de aula invertida e gamificação.

A matriz de referência dos objetos de conhecimento é concebida como um instrumento flexível e em constante evolução, permitindo que novas demandas, interesses dos alunos e

inovações pedagógicas sejam incorporados de maneira orgânica. Assim, a escola reafirma seu compromisso com uma educação que prepara seus estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, com competências cognitivas, emocionais, linguísticas e éticas plenamente desenvolvidas.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

A primeira aplicação da matriz ocorreu em 2024, com um protótipo experimental implementado nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Essa experiência serviu como base para observar a funcionalidade da matriz em sala de aula, identificar possíveis ajustes e validar a proposta pedagógica em desenvolvimento.

O 1º ano do Fundamental Anos Iniciais do colégio Diocesano Santa Luzia possui uma carga horária de 30h/aulas semanais, constituídas por 11 componentes curriculares distribuídas em Educação Física (1h/a); inglês (4h/a); Xadrez (1h/a); Robótica (2h/a); Literatura (1h/a) Natureza e Sociedade (4h/a); Matemática (5h/a); Ensino Religioso (1h/a), Arte/Música (1h/a); Socioemocional (1h/a) e Língua Portuguesa (9h/a). Para atender as demandas de desenvolvimento das habilidades propostas por cada componente faz-se necessária algumas estratégias como uso de materiais didáticos, projetos e outras metodologias que medeiem ao objetivo. Em razão do número de materiais didáticos utilizados na escola ser vasto, pensou-se na elaboração da Matriz de Referência que, como já citada, reúne em blocos as habilidades e competências que se repetem nos materiais e sugere variadas formas de abordagens para aplicação de cada objeto de conhecimento.

Entretanto, o processo de implementação também apresentou desafios. A adaptação de práticas pedagógicas tradicionais a uma proposta mais integrada e transdisciplinar exigiu tempo, formação continuada e constante reflexão crítica por parte da equipe. O primeiro obstáculo foi a compreensão e concepção da matriz curricular, sobretudo no entendimento de seus impactos no cotidiano pedagógico e nas práticas diárias. Para superar essa questão, foram realizados encontros pedagógicos voltados ao estudo da matriz e ao aprofundamento de seu funcionamento. Outro desafio de natureza significativa foi o logístico: a forma como os materiais didáticos chegavam às famílias, muitas vezes de maneira gradativa ao longo do ano, gerava a necessidade de pensar estratégias que garantissem a continuidade e a coerência no processo de ensino. Nesse contexto, houve uma reflexão coletiva sobre como trabalhar as habilidades apresentadas nos materiais do primeiro semestre, que frequentemente se repetiam no segundo, o que exigiu planejamento cuidadoso para evitar redundâncias e assegurar a progressão dos conteúdos.

Nesse sentido, toda a equipe se reuniu para planejar o ano letivo, tomando como referência o material do Sistema Ari de Sá, estruturado em três livros (um por trimestre), com 16 capítulos no total. Além dele, o material do International School, que é disponibilizado em duas etapas ao ano (uma unidade por semestre), e os demais materiais, entregues de forma única, possibilitaram maior flexibilidade de articulação entre os recursos de base. Como ilustrado na imagem abaixo:

Imagem 3 – Livro SAS

MATRIZ DE REFERÊNCIA DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO

TRI	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	NATUREZA E SOCIEDADE (História, geografia e ciências)	ARTE	DIOMAKER	PLENO	
1º	Cap. 01 – Eu me chamo.	Cap. 01 – Brincar e cantar com os números.	Cap. 01 – Minha história Proj. 01 – Pleno: Diferentes e amigos – Aula 01 DioMaker: Aula 13 – Um filme sobre a minha vida.	Cap. 01 – Brinco, invento, faço parte. Proj. 01 – Pleno: O que gostamos de fazer – Aula 03	Aula 01 – O caminho de casa até a escola.	P1	Aula 01 Acolhimento Cap. 01 – Nat. e Soc.
	Cap. 02 – Todas as coisas têm nome. Proj. 01 – Pleno: A descoberta dos nomes – Aula 04 Semear Juntos: Cap. 01 – Os investigadores de nomes.	Cap. 02 – Um número aqui, outro acolá.	Cap. 02 – Quem sou eu? Proj. 01 – Pleno: meus interesses – Aula 02 DioMaker: Aula 13 – Um filme sobre a minha vida.	Cap. 02 – Brincadeira de roda.	Aula 02 – Conhecendo minha escola.	P1	Aula 02 – Meus interesses Cap. 02 – Nat e Soc.
	Cap. 03 – Entre nomes e brincadeiras.	Cap. 03 – Jeitos de contar e representar números. DioMaker: Aula 04 – Os números no meu dia a dia. Pleno: Proj. 02: Aula 02 – Cobra ou corda?	Cap. 03 – O lugar onde vive. DioMaker: Aula 15 – Tipos de moradia. Semear juntos: Cap. 01 – A terra, nossa casa comum.	Cap. 03 – Canto e brinco.	Aula 03 – Café com pão	P1	Aula 03 – O que gostamos de fazer. Cap. 01 – Arte Semear Juntos: Cap. 04 – Viagem para dentro de nós. Aula 04 – A descoberta dos nomes. Cap. 02 – Ling. Port.
	Cap. 04 – Em cartaz, um plano para salvar o planeta. IS: Unidade 03 – At school	Cap. 04 – Quem vem primeiro? Proj. 01 – Pleno: Investigar e refletir – Aula 06	Cap. 04 – Ninguém vive sozinho. IS: Unidade 02 – Families DioMaker: Aula 16 – Family Proj 03 – Pleno: Aula 09 – Lar, doce lar... Semear Juntos: Cap. 03 – Todos somos parte de uma família.	Cap. 04 – Fazendo arte com brinquedos. DioMaker: Aula 19 – Maker toy	Aula 04 – Os números no meu dia a dia.	P1	Aula 05 – Como devemos agir? Aula 06 – Todos têm a sua vez. Cap. 04 – Matemática
	Cap. 05 – Brincadeiras na ponta da língua.	Cap. 05 – De todas as formas e tamanhos.	Cap. 05 – Minha escola Proj. 01 – Pleno: Criar e refletir – Aula 09 IS: Unidade 03 – At school DioMaker: Aula 02 – Conhecendo minha escola.	Cap. 05 – Toda criança brinca. Proj. 01 – Pleno: Qual vai ser a brincadeira? – Aula 08	Aula 05 – Trem da matemática.	P1	Aula 07 – Brincar, mas sem provocar. Aula 08 – Qual vai ser a brincadeira? Cap. 05 – Arte
						P1	Aula 09 – Criando nossas regras P3 – Aula 08 – Nossas Regras – SOS. Cap. 05 Nat e Soc. IS: Unidade 0 – Back to school DioMaker: Aula 08 – A importância das regras. DioMaker: Aula 18 – The rules.

Fonte: Imagem retirada do livro didático do sistema de ensino Ari de Sá (SAS) – 1º ano do Fundamental Anos Iniciais.

Para além da integração dos conteúdos, uma estratégia relevante adotada no processo de aplicação foi a utilização de um carimbo pedagógico. Esse recurso tinha como finalidade sinalizar às crianças e às famílias que determinada habilidade ou atividade já havia sido trabalhada em outra disciplina ou sob uma perspectiva diferenciada. Por exemplo, quando em Língua Portuguesa os alunos estudavam o gênero textual receita e o mesmo conteúdo aparecia posteriormente no material de Inglês, os professores planejavam uma aula prática na cozinha experimental. Dessa forma, ao realizar a atividade correspondente, no livro de Inglês, era utilizado o carimbo para indicar que aquela habilidade já havia sido contemplada, mas por meio de outra metodologia ou em outro contexto de aprendizagem.

Outro ponto desafiador foi o planejamento integrado, pois a proposta demandava que a disciplina de inglês estivesse relacionada às atividades de matemática, música, história, por exemplo. Assim, tornou-se necessário que os professores se reunissem regularmente para discutir estratégias, definir metas e elaborar atividades que contemplassem os objetivos propostos. Esse processo culminou na efetivação de um planejamento colaborativo entre os docentes dos 1º anos e os professores horistas, fortalecendo a coerência pedagógica. Para além dessas ações, a própria escola passou a ofertar uma pós-graduação em Alfabetização, Letramento e Bilinguismo para os professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, reforçando seu compromisso com a formação continuada e a qualificação docente.

Em sala de aula o planejamento se efetivou e, de acordo com as percepções dos professores foram acontecendo ajustes no processo, aumentando as possibilidades de aprofundamento no desenvolvimento de algumas habilidades. Os planejamentos foram sendo direcionados nestas perspectivas e se construindo a partir do sentido da Matriz, como a inserção de mais leitura e escrita, mais atividades aplicadas de matemática, dado a integração dos conteúdos, acabava proporcionando mais tempo para consolidação de habilidades essenciais para cada ano e segmento. O que contribuiu na elaboração das matrizes dos anos seguintes. Ao final do ano de 2024, a equipe concluiu a elaboração da matriz para todas as séries da escola, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Em 2025, a matriz passou a ser aplicada em toda a instituição, consolidando-se como um instrumento orientador da prática pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de oferecer suporte à prática docente, a matriz consolidou-se como uma ferramenta de transformação pedagógica, ao estimular a construção de saberes aplicáveis, críticos e contextualizados. Essa perspectiva dialoga com Freire (2002), ao considerar a educação como prática da liberdade e da autonomia, em que o aluno é sujeito ativo de sua aprendizagem. Do mesmo modo, a proposta se aproxima da visão de Saviani (2008), que compreende a escola como espaço fundamental de socialização do conhecimento historicamente produzido, e de Demo (1991), que defende uma avaliação qualitativa capaz de ultrapassar a mera verificação de resultados, priorizando os processos de construção do saber.

Assim, ao integrar teoria e prática, escola e sociedade, a experiência permitiu ressignificar o processo de ensino e aprendizagem, aproximando-o das demandas contemporâneas e fortalecendo sua função social. O trabalho realizado pelas Coordenações Pedagógicas e professores reafirma, portanto, a relevância de iniciativas que busquem não apenas cumprir exigências normativas, mas também inovar metodologicamente em prol de uma educação de qualidade, crítica e emancipadora, que contribua para a formação de cidadãos conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo em constante transformação.

A construção e a implementação da Matriz de Referência dos Objetos de Conhecimento no Colégio Diocesano Santa Luzia constituíram um marco significativo para o fortalecimento das práticas pedagógicas da instituição. Ao sistematizar e articular os conteúdos, competências e habilidades presentes nos materiais didáticos adotados, esse instrumento consolidou-se como uma estratégia inovadora de organização curricular, capaz de promover maior coerência entre os diferentes componentes curriculares e de assegurar o alinhamento às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, a matriz contribuiu para que o currículo deixasse de ser compreendido como um elenco de conteúdos a serem cumpridos, passando a ser concebido como um processo dinâmico, integrado e orientado à formação integral dos estudantes.

Para além do suporte oferecido à prática docente, a matriz afirmou-se como uma ferramenta de transformação pedagógica, ao favorecer a construção de saberes críticos, contextualizados e socialmente relevantes. Tal compreensão dialoga com Freire (2002), ao conceber a educação como prática da liberdade e da autonomia, na qual o estudante assume papel ativo em seu processo de aprendizagem. De modo convergente, a experiência aproxima-se da perspectiva de Saviani (2008), que compreende a escola como espaço privilegiado de socialização do conhecimento historicamente produzido, e de Demo (1991), ao enfatizar a necessidade de uma avaliação qualitativa que ultrapasse a mera verificação de resultados, valorizando os processos de construção do conhecimento.

Assim, ao articular teoria e prática, currículo e realidade social, a experiência relatada

possibilitou a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, aproximando-o das demandas educacionais contemporâneas e fortalecendo sua função social. O trabalho desenvolvido pelas Coordenações Pedagógicas e pelo corpo docente reafirma, portanto, a relevância de iniciativas que vão além do atendimento às exigências normativas, ao promoverem inovação metodológica, reflexão coletiva e compromisso com uma educação de qualidade, crítica e emancipadora, voltada à formação de cidadãos conscientes e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em permanente transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Dicionário CEALE de Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita**. Belo Horizonte: UFMG, 2025.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

